

Brasil deixa de pagar juro e banco reage

Arquivo 16.01.89

Nova Iorque—O Brasil não pagou os juros de US\$ 1 bilhão 600 milhões que devia desembolsar ontem e o Manufactures Hanover Trust decidiu aumentar, em quase 1 bilhão, as suas reservas para créditos incobráveis nos países em desenvolvimento.

Analistas logo comentaram que a decisão do Manufactures pode ser o início de uma reação em cadeia por parte dos grandes bancos norte-americanos, que costumam ampliar as suas reservas para enfrentar, contabilmente, as eventuais situações de inadimplência de seus clientes.

Até o meio da tarde de ontem, o Brasil não havia enviado qualquer comunicação aos bancos sobre os juros vencidos. Mas os credores não esperavam mesmo receber porque foram avisados, informalmente, por negociadores brasileiros, de que o maior país latino-americano não se dispunha a reduzir as suas reservas de divisas para quitar compromissos num momento de transição, já que a crise da dívida deve ser resolvida pelo governo a ser eleito para a Presidência da República em novembro.

O Brasil precisa de um acordo com o Fundo Monetário International para viabilizar um empréstimo de US\$ 1 bilhão 600 milhões que o Banco Mundial deve considerar no final que vem.

Negociações

O ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega é esperado em Nova Iorque na próxima quinta-feira, porém não se anunciou nenhum encontro formal entre ele e o comitê de assessoramento dos bancos credores. "Até o momento, parece que o ministro Mailson só tem programado um encontro com Sérgio Amaral", comentou um banqueiro, referindo-se ao principal negociador da dívida brasileira que se encontra nos Estados Unidos. Acrescentou o banqueiro que Mailson da Nóbrega também pen-

sa em viajar sexta-feira a Washington para conversar com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

O Manufactures Hanover, com uma grande exposição nos países em desenvolvimento, resolveu aumentar em US\$ 950 milhões as suas reservas para créditos de difícil cobrança, elevando para US\$ 2 bilhões 400 milhões o volume desses recursos especiais, ou o equivalente a 36% dos seus empréstimos de retorno duvidoso.

Reservas

Os bancos britânicos e alguns outros da Europa vêm elevando essas reservas a cerca de 50% dos créditos, o que futuramente deve facilitar as operações de redução da dívida.

Paralelamente, o Manufactures vendeu ao banco japonês Dai-Ichi Kangō 60% de sua participação no Cit Group, ou US\$ 1 bilhão 280 milhões de sua parte nessa empresa financeira e de negócios. Vendeu ainda ao banco japonês US\$ 120 milhões de uma nova emissão de ações.

"Essas iniciativas, quando completadas, concretizarão os objetivos do nosso plano de capitalização", comentou o presidente do diretório e executivo-chefe do Manufactures, John F. McGillicuddy, acrescentando: "Ao fortalecer a nossa base de capital e reservas, teremos mais flexibilidade para administrar os riscos dos créditos dos países em desenvolvimento".

Sobre a decisão de ampliar as reservas, explicou ele que foi baseada numa série de fatores, incluindo os riscos característicos da carteira de empréstimos do banco, do recente acordo com o México e os efeitos do plano Brady, do secretário norte-americano do Tesouro, Nicholas Brady, que passou a defender, meses atrás, uma política para reduzir a dívida e não simplesmente administrá-la.



Mailson está suando para resolver os problemas de pagamentos dos juros da dívida externa